



**A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS FRONTEIRAS DO AMOR E DO ÓDIO - O COMPUTADOR COMO
“TELA”: UM ESTUDO DE COMUNIDADES DA REDE SOCIAL ORKUT.¹**

Mayrhon José Abrantes Farias²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar e refletir acerca de representações valorativas direcionadas a Educação Física através de comunidades da rede social orkut. Para isso, delimitamos nosso campo de investigação para 6 (seis) comunidades, 3 (três) intituladas “eu amo Educação física” e 3 (três) “eu odeio Educação física”. A pesquisa configura-se enquanto um ensaio etnográfico, utilizando enquanto ferramentas de investigação o monitoramento, identificação e descrição dos cenários que compõem as comunidades elencadas. Percebemos que os sentimentos representados através dos nativos da rede social são formatados a partir das experiências frustrantes ou apaixonantes com a disciplina em questão. A forma como a Educação Física foi ou é conduzida na escola, a postura do professor no processo de ensino, a performance nas atividades, a relação estabelecida ou vínculo dos membros com a área do conhecimento (seja como acadêmico ou profissional) constituem-se em algumas justificativas que amparam o amor ou o ódio pela disciplina.

Palavras-chave: Ciberespaço. Orkut. Educação Física.

ABSTRACT

This study aims to identify and reflect on representations of value directing physical education communities through the social network Orkut. To do this, delimit our field of research to 6 (six) communities, 3 (three) titled "I Love Physical Education and three (3)" I hate physical education. "The research presents itself as an ethnographic essay, using as tools for research monitoring, identification and description of scenarios that comprise the communities listed. We realize that the feelings represented by the natives of the social network are formatted from exciting or frustrating experiences with the discipline in question. The way physical education is conducted or was in school, the role of teachers in the teaching process, performance in activities, or bond, the relationship established with members from the area of knowledge (whether as an academic or professional) are in some justifications that support the love or hatred of discipline.

Keywords: Cyberspace. Orkut. Physical Education.

1 Pesquisa que compõe parte de trabalho monográfico apresentado e aprovado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão em 2010.2, como requisito parcial de obtenção de grau.

2 Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão.



RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo identificar y reflexionar sobre las representaciones de valor de la dirección de las comunidades de educación física a través de la red social Orkut. Para ello, delimitar nuestro campo de investigación a 6 (seis) comunidades, 3 (tres) titulado "Amo a la Educación Física y tres (3)" No me gusta la educación física. "La investigación se presenta como un ensayo etnográfico, utilizando como herramientas para el seguimiento de la investigación, identificación y descripción de los escenarios que componen la lista de las comunidades. Nos damos cuenta de que los sentimientos representados por los nativos de la red social tienen el formato de las experiencias interesantes o frustrantes con la disciplina en cuestión. La educación física se lleva a cabo o estaba en la escuela, el papel de los profesores en el proceso de enseñanza, el rendimiento en las actividades, o la fianza, la relación establecida con los miembros del área de conocimiento (ya sea como un académico o profesional) se encuentran en algunas justificaciones que apoyan el amor o el odio de la disciplina.

Palabras clave: ciberespacio. Orkut. Educación Física.

1 INTRODUÇÃO

Utilizando o dispositivo de busca do próprio *orkut*, procuramos comunidades através do termo “Educação Física” e o site indicou a presença de 1000 comunidades com a temática solicitada. Através de uma observação superficial atentamos que apesar dos temas das comunidades serem convergentes ao termo Educação Física, várias se apresentavam com teores e conteúdos diferenciados acerca da própria Educação Física. Categorias, membros, imagens, descrições e discursos³ diversos promoviam de alguma forma a imagem da disciplina na rede. Outro aspecto atentado foi o fato de algumas comunidades apresentarem títulos de cunho depreciativo como: *Eu sobrava na Ed.Física*, *Eu não faço Ed. Física*, *Ed.Física é coisa pra burro*⁴. Dentre elas, muitas detinham a intitulação *Eu odeio Educação Física*. Outras dispunham de conteúdos “apaixonados” pela disciplina e por áreas afins com os títulos: *Eu amo atividade física*, *Eu adoro esportes*, *Eu amo Educação Física* etc.

A partir desse primeiro olhar lançado ao *orkut*, enquanto ambiente de promoção de discursos, imagens e opiniões acerca da Educação Física, pensamos em uma pesquisa que disponibilizasse a identificação de aspectos potenciais de investigação expressos nas comunidades intituladas “eu amo educação Física” e “eu odeio Educação Física”.

Surgiram múltiplos questionamentos, dentre eles: quais as fronteiras do amor e do ódio expressos nas comunidades? Seriam eles separados apenas por comunidades e constituídos apenas através das linhas conectoras da “rede”, ou habitariam em outras “linhas” ou outras “redes”? Amor e ódio, muito

3 Referendamos estes itens enquanto elementos importantes na dinâmica do *orkut* e que serão abordados no decorrer da pesquisa de forma mais aprofundada.

4 Optamos por apresentar os depoimentos e expressos dos “nativos da rede” em itálico. Bem como, privilegiaremos no decorrer da pesquisa a apresentação da forma como foi escrito nos locais observados, no entanto, organizando-os a partir das normas previstas.



mais que sentimentos duais e antagônicos, carregam expressões caracterizadas a partir de cada indivíduo que as sente. Quem odeia algo tem justificativas que sustentam este sentimento, o amar da mesma forma.

Diante do exposto, a pesquisa em questão consiste em um estudo de comunidades da rede social virtual *orkut*, com ênfase nas intituladas *Eu odeio Educação física* e *Eu amo Educação física* e tem por finalidade identificar aspectos que caracterizem estes sentimentos de amor e ódio expressos a partir da criação e(ou) participação das comunidades e seus fóruns.

Vale ressaltar que não temos como finalidade analisar sentimentos através dos discursos e imagens sob uma perspectiva da Psicologia ou de sub-áreas afins, tampouco refletir sobre as personalidades e promover subjetivações acerca dos atores ou personificações virtuais dos indivíduos partícipes das comunidades.

A Educação Física expressa na rede, representada através dos discursos de menção ao amor e ódio à área, carregam indicativos e pistas para se pensar em sua realidade “além tela”⁵, construída pelas pessoas que atribuem aspectos valorativos na *Internet*. Com isso constituímos um espaço a se pensar a disciplina sem partir da noção de “reflexo do real”.

2 CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA: aspectos metodológicos.

O estudo configura-se enquanto um ensaio etnográfico no campo virtual disponível pelas comunidades do *orkut*. Tem um caráter qualitativo, composto pela agremiação de informações identificadas através das comunidades elencadas para pesquisa, pelos discursos expressos nos fóruns de discussões, enquetes e descrições nestas comunidades. Nossa imersão neste campo foi desenvolvida sob a luz de estudos das Ciências Humanas e Sociais, se apropriando de algumas discussões, categorias e metáforas da Antropologia, mais especificamente de estudos destinados ao ciberespaço enquanto campo.

Levando em consideração o universo de nossas pesquisas e a dinâmica desenvolvida a partir do usufruto de sites como *orkut*, articularemos algumas ferramentas que facilitem o transcorrer do trabalho. Optamos por manter a forma como foram escritos os depoimentos, incluindo algumas expressões peculiares das interações *on-line*. Mesmo sendo o conteúdo e não a forma o nosso foco de investigação, a maneira, as peculiaridades do nativo em rede, podem por muitas vezes carregar simbologias e significados, se convertendo em possibilidades de estudo. Quando os expressos forem incorporados no texto, utilizaremos o formato em itálico para designar que os conteúdos são provenientes da rede. Alguns casos serão acompanhados de aspas quando citados de maneira breve diretamente no texto.

Mesmo o estudo se constituindo enquanto de cunho qualitativo em alguns momentos números e dados se farão presentes, não denotando “quantidade” ou apresentando configurações a partir de formatos numéricos. Os números apresentados farão referência ao que já é disponibilizado na rede, principalmente nas enquetes das comunidades. Não discutiremos a dimensão quantitativa apresentada, mas sim os indicativos apontados a partir dos resultados disponíveis pelo *site*.

A pesquisa em campo foi desenvolvida no período de setembro a novembro do ano corrente. Dados fundamentais, levando em considerações que as informações expostas na *Internet* são dinâmicas e podem sofrer alterações, no entanto deixamos claro a presença dos dados informados no trabalho acerca

⁵ O termo “além tela” quando empregado no texto referenda um plano *off-line*, fora do ambiente da *internet*. Não temos a intenção com isso, de afirmar a dicotomia entre real e virtual através da expressão.



das comunidades e conteúdos diversos do *orkut*, compatíveis com este espaço de tempo no processo de investigação. Neste tópico nos propomos em apresentar e refletir acerca dos percursos metodológicos que optamos por compor nossa pesquisa.

3 SOBRE O ORKUT

A partir de informações disponibilizadas no próprio *about* do site, o *orkut* se configura enquanto “uma comunidade *on-line* criada para tornar a sua vida social e a de seus amigos mais ativa e estimulante.” O site de relacionamentos é um software social que iniciou em janeiro de 2004 através da empresa Google e teve seu nome vinculado ao criador do projeto, o turco Orkut Büyükkökten. Funciona a partir da criação de uma conta (ou *profile*), onde através dela o portador terá acesso aos conteúdos disponibilizados pelo site e perfis de “amigos” veiculados às respectivas contas (FARIAS, 2009).

Já em relação as comunidades no *orkut* Matta (2007, p.23) conceitua enquanto “um agrupamento de pessoas que se juntam em torno de um tema e, a partir daí, ocupam um território para compartilhar”.

Sendo a linguagem o eixo condutor das relações estabelecidas através das comunidades *on-line* ou *off-line*, é interessante compreendermos a importância textual na conexão com os ambientes em rede, mais especificamente com os modelos de relacionamento *on-line*, consolidados a partir da internet. Para Lévy (2009, p.37):

Escutar, olhar, ler equivale finalmente a construir-se. Na abertura ao esforço de significação que vem do outro, trabalhando, esburacando, amarrotando, recortando o texto, incorporando-o em nós, destruindo-o, contribuímos para erigir a paisagem de sentido que nos habita. O texto serve aqui de vetor, de suporte ou de pretexto à atualização de nosso próprio espaço mental.

Mesmo sendo o textual mecanismo determinante no processo de comunicação na rede, outros recursos, como já foi mencionado, tomam representatividade nos sites de relacionamento. O *orkut* atual dispõe de ferramentas que acabam por diversificar e potencializar as formas de interação no ambiente do site, dentre elas a comunicação instantânea (para os contatos *on-line*), diretórios de aplicativos etc.

Toda esta dinâmica de reconstruções e subjetivações no âmbito virtual partem de uma dinâmica corporal. As pré-noções são fruto das experiências corporais, sendo assim, as concepções dadas a partir do contato com o âmbito virtual em rede também. Neste sentido, Máximo (2007, p.34), aborda que:

ao invés de um corpo ocultado por trás da tela do computador, [...] trata-se de um corpo que se exhibe, que se mostra exatamente pelo que ele é: um corpo fabricado, cuja autenticidade se afirma pelo próprio processo que o fabricou.

O estudo tem seu foco nestes corpos fabricados, construídos a partir das relações sociais cotidianas que se expressam no *orkut*. Cada corpo representa um indivíduo que enriquece o jogo social de encenações e redimensiona na tela aspirações e frustrações decorrentes das experiências.

4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA FRONTEIRA DO AMOR E DO ÓDIO: o estudo em campo.



Optamos por desenvolver a pesquisa em comunidades do *orkut* nomeadas “eu amo Educação Física” e “eu odeio Educação Física”, com o intuito de identificar através do que foi expresso aspectos que caracterizam estes sentimentos apresentados nos respectivos títulos. Com isso poderíamos visualizar através dos depoimentos e expressos lançados na rede - por atores sociais que de alguma forma teceram relações diretas ou indiretas com a disciplina e área do conhecimento - noções e atribuições valorativas acerca da temática, podendo contribuir na reflexão acerca da mesma em um plano *off-line*.

4.1 Do amor

Ao solicitarmos pela “busca” do *orkut* a frase “Eu amo Educação Física”, disponibilizou-se através de páginas o aproximado de 110 (cento e dez) comunidades, subdivididas, segundo o próprio *site*, majoritariamente em 4 (quatro) categorias: *Esporte e Lazer*; *Saúde, bem-estar e fitness*; *Alunos e escolas*; *Outros*. Sendo que a categoria *Outros*, denota algo que não pode ser representado a partir das outras temáticas disponíveis para a classificação das comunidades.

O universo resultante da busca “eu amo educação física” é composto por pouca representatividade numérica de membros, traçando como parâmetro a quantidade média entre elas mesmas. Resolvemos por esmiuçar e buscar mais indicativos acerca da temática proposta nas comunidades com maior número de membros e que dispõem em seu espaço tópicos que determinem representações de amor ou justificativas acerca dele. Para tanto delimitamos para monitoramento três comunidades. Duas com a mesma intitulação direcionada através da busca “Eu amo Educação Física”, diferenciadas através da quantidade de membros e das *categorias* (Saúde, bem estar e fitness; Esportes e lazer). A terceira é a *Eu amo aula de Educação Física* (1.628 membros), apesar de ter incluso no título o termo “aula”, caracteriza-se enquanto espaço relevante para compor a pesquisa.

4.1.1 Sobre as comunidades de “amor” e algumas considerações.

Na primeira comunidade estudada observamos enquetes com os seguintes questionamentos: - Você costuma comprar livros pela internet? -Porque correr?O que te motiva? – O q vc gosta de fazer Ed.física? Nos atentamos mais a esta última que com 1225 votos, apresentando os seguintes tópicos acompanhados dos seus resultados: *Jogar Futebol (232 votos); Jogar Basquete (120 votos); Jogar Vôlei (227 votos); Jogar Handebol (202 votos); Jogar Futevôlei (63 votos); Brincar de Pega-pega (78 votos); Brincar de Esconde- esconde (61 votos); Brincar de Queimado (138 votos); Outra coisa (escreva no comentário) (104 votos)*. Mesmo cada membro podendo votar em mais de uma opção, a vitória majoritária foi do *Voleibol* com praticamente um empate técnico com o *Futebol*, configurando um percentual de 18% cada um. Resultado de certa forma surpreendente, se partirmos da idéia que o Brasil é um país de que majoritariamente privilegia o futebol como esporte principal, mesmo o Vôlei tendo a alguns anos uma ascensão de sua prática.

O que podemos destacar da enquete, não tão somente os resultados, mas os tópicos que as compõe, é o fato de que boa parte das opções disponibilizadas serem veiculadas ao “jogar” e ao “brincar”. Bem verdade que estas questões, de certa forma, são apropriadas pela Educação Física se constituindo enquanto conteúdos e objetos de estudo, no entanto, faz-nos perceber que o gostar pela disciplina expressa através da comunidade, está diretamente atrelado a estas dimensões vivenciais proporcionadas por ela.



Na segunda comunidade estudada o que nos chamou inicialmente a atenção foi sua descrição, com o seguinte conteúdo:

Se vc é aquela pessoa que fica contando os dia para q chegue a aula de Educação Física...Ou então vc esta na quela aula chata q vc ã entende nada ou ja sabe e ã qr mais ouvir nessa matéria q a professora fica repetindo todos os dias ... Vc tem q participar dessa comunidade.

A partir da descrição podemos perceber que o(s) criador(es) da comunidade têm relação direta com a Educação Física no ambiente escolar na posição de alunos. A dimensão “vivencial” dos conteúdos que apresentam também “natureza prática” denota através do discurso acerca da Educação Física, algo mais próximo a compreensão do aluno, diferentemente daquela aula “*chata q vc ã entende nada (...) que a professora fica repetindo todos os dias*”. O pouco espaço da Educação Física na escola também pode ser pensado através do discurso, levando em consideração o fato de ter de ficar “*contando os dia para que chegue a aula*”, diferentemente da rotina aparentemente exaustiva das disciplinas em sala de aula. Mais uma vez “o fazer”, caracterizado pelo jogar, brincar etc são de certa forma incorporados aos discursos como um indicativo que pressupõe o amor pela disciplina.

As enquetes apresentam nesta mesma segunda comunidade em particular, teores e conteúdos interessantes. Quatro são apresentadas e a primeira, publicada em 2007 dispõe do seguinte questionamento: *qual desses esportes vc prefere praticar?* Das 9(nove) opções disponíveis, num universo de 686 votos, novamente o vôlei aparece vencendo com 143 votos, seguido pelo futebol com 123 votos.

Em alguns depoimentos colocados acerca da opção vencedora destacamos : “- *Vôlei , porque ée leegal , euu seii jogar beem e acima de tudoo : não cansa ! UHEUHUEH*”. Neste depoimento de uma garota membro da comunidade podemos perceber o “saber fazer” e “o jogar bem” sendo as principais justificativas pelo gostar do esporte. Outro item a ser destacado é o fato de “não cansar”.

Um segundo discurso interessante expresso nesta primeira questão das Enquetes é: “- *todos esse ma nenhum se compara a voley muito bom pena que a meninas lá da sala nao sabem jogar e poodre.*” O saber fazer mencionado anteriormente é mencionado a partir deste segundo depoimento através do “não saber fazer”, sendo que esta segunda garota adora o vôlei, mas não gosta do fato das suas colegas de turma não saberem jogar “- *e poodre*”. A linha tênue do saber ou não saber fazer, jogar etc compõe o cenário de discussões, neste momento do estudo acerca da disciplina Educação Física.

Sobre também a opção escolhida uma das participantes da comunidade faz a seguinte colocação: “*ah!! esporte mesmo eu quaze naum faziiah.. ô booom era o Deus-Grego do professor...rsrs ;)* rsrs”

A partir destas considerações representadas através dos depoimentos da garota, podemos iniciar outras reflexões, principalmente no que tange a imagem do professor, interferindo neste caso, diretamente na visualização da disciplina.

Em uma disciplina onde o corpo enquanto temática está o tempo todo em voga, a imagem acaba sendo um item a ser considerado. Bem verdade, que aspectos valorativos a professores de outras disciplinas devem ser recorrentes na realidade de um aluno no contexto escolar. No entanto, a partir do que foi colocado configura a realidade da disciplina em segundo plano, sendo a beleza do professor o que chama mais atenção. A discussão do estereótipo, da classificação valorativa da aparência do(a) professor(a) de Educação Física é expresso também nas enquetes.

Através das opções de voto na enquete intitulada: “- *seu professor é*”, que por sua vez são: “*feio*”, “*bonita*”, “*meia boca*”, “*um príncipe*”, “*uma princesa*”, “*outros se for outros explique*”,



percebemos a associação a imagem do(a) professor(a) incorporado ao cenário da disciplina. Neste sentido podemos pensar que colocações que enaltecem o porte físico do(a) professor(a) - como já foi apresentado anteriormente - além da existência e opções constadas nas enquetes, podem constituir aspectos que de certa forma contribuem em alguns casos positivamente a favor da disciplina.

Deixamos por último a enquete identificada apresentando o seguinte questionamento: “- *Por que vc gosta de Educação Física?*” Nela percebemos alguns indicativos que corroboram com o que já foi discutido anteriormente e levanta outras questões. As opções disponíveis para resposta com seus respectivos quantitativos de votos são: *por causa do “Professor(a)”* (13 votos); *Por causa que é a hora que vc se diverte*” (63 votos); *“outro (comente)”* (9 votos).

A diversão aparece como aspecto determinante no gostar da disciplina, bem como outras questões levantadas através dos discursos que justificam os votos: “*Agente não fica encerrado dentro da sala com a profi chata* (Persona A)”; “*Achu q fui feito pra quadras, amu educação física, além de ter uma incrível vocação!*” (Persona B); “*Pq é a hora q eu mais me divirto e não tem livros, cadernos para ler nem escrever.*” (Persona C); “*Por causa do meu professor J***** qe é mto gostoso...askoaskoasko zuera' gosto pq é hora de me divertir !*” (Persona D)

Nestes casos expressos por *personas* diferentes, com diversas justificativas de caracterização do amor a Educação Física, percebemos algumas questões pontuais que compõem este sentimento. O primeiro discurso expressa a dinâmica diferenciada da Educação Física como algo positivo, tendo em vista que as outras disciplinas são ministradas em sala de aula com a mesma “*profi chata*”. O segundo enfatiza a “*incrível vocação*” para as práticas realizadas nas quadras através da Educação Física. No terceiro, apresenta-se o fato da ausência de livros e de atividades que requeiram leitura e a necessidade da escrita, como algo positivo, acrescido pela diversão disponibilizada através das práticas. No quarto, mais uma vez os atributos do professor são considerado, recaindo na parte final do expresso, na justificativa da diversão como ponto importante.

Concluimos através da reflexão dos conteúdos apresentados na comunidade, o quão diversificada se configura a relação de amor dos alunos com a disciplina de Educação Física. Neste caso percebemos a exposição de opiniões claras por parte de alunos. O atributos físicos do(a) professor(a), a diversão que é proporcionada através das práticas, a aptidão na vivência dos jogos e esportes no contexto a aula e o fato de não ter de “estudar” retratam realidades construídas através da vivência destas *personas* com a disciplina.

Sobre a terceira comunidade estudada..... Sem mais nenhum tópico no fórum que dispusesse alguma discussão interessante para nosso estudo partimos para as enquetes. Apesar de conter apenas uma, esta abarcava através de seu questionamento um universo de nosso interesse. Com o questionamento: *Por que você gosta?* apresenta as seguintes opções de resposta: *Professor(a) é legal; naum gosto; pq naum tem mais matérias; pq é mto legal.*

O resultado expresso, através dos 35 votos realizados, evidencia que o professor tem papel relevante na composição da representação da disciplina para as *personas* que responderam. Depoimentos emitidos na enquete por *personas* distintas como: *omeu antigo prof era mui+o lerdo + esse de 2010 é mui+o melhor* (Depoimento 1); *É a melhor matéria e o professor é d +* (Depoimento 2). A familiaridade com a abordagem dada, caracterizada por ser *mto legal* nos discursos, também configura a representação do gostar da Educação Física.

4.2 Do ódio



Quando solicitamos através da busca a frase “eu odeio Educação Física”, foram apresentadas 51 comunidades, dispostas segundo a página em 4 (quatro) categorias principais, sendo elas: *Alunos e escolas, Atividades, Esportes e Lazer, outros*. Para chegar ao nosso objetivo estudamos da mesma forma das comunidades relacionadas ao amor, 3 (três) comunidades, que são: “*Eu odeio educação física!*” (3.565 membros), com a categoria *Atividades* ; “*Eu Odeio Educação Física*”. (1.409 membros), com a categoria *Escolas e Cursos* e por fim “*Eu odeio fazer educação física*” (1.224 membros), com a categoria *Jogos*. Vale ressaltar que não desconsideramos as outras comunidades, onde utilizamos de alguma forma na composição do cenário de ódio constituído através dos conteúdos expressos.

As comunidades escolhidas são as com maior quantidade de membros e com um fluxo representativo de postagens. Muito embora a quantidade de comunidades de amor seja bem maior (praticamente o dobro), o fluxo de postagem e participação dos membros torna este cenário mais amplo para observação, porém, não menos complexo. Quase em todas as comunidades, mesmo aquelas com uma quantidade de membros inferior a 5 (cinco) têm em sua composição algo que expresse o ódio acerca da Educação Física.

4.2.1 Sobre as comunidades de “ódio” e algumas considerações.

A partir da primeira comunidade estudada, no tópico “*Vc sabe o q é Ed. Física?*” Uma postagem nos chamou a atenção, sendo que a *persona* aborda claramente a ingerência dos seus professores de Educação Física na composição de sua visão acerca da disciplina:

Eu adoro alguns esportes e n gosto de educacao fisica... sabe por que? desde a 5ª serie, uma professora chamava a gnt de pamonha, idiota, lerdo, coisas desse tipo. E desde entao tomei trauma heuaheuah... Mas eu percebo que há mtos professores de educacao fisica no brasil q n pensam, porque soh querem ver o povo jogar futebol, volei, handball... Mas sem fazer alongamento ou aquecimento, isso que me dá raiva, na hora que algum aluno der distensão muscular por falta disto, quem sabe eles aprendam. Os meus prof de educacao fisica tambem não pedem atestado medico, que na minha opiniao, é algo imprescindível. E os "professores" acham que todos que entram na quadra, sabem jogar, coisa que é muito rara, para mim, aula de educacao fisica deveria ensinar a praticar esportes, e nao jogar os alunos na quadra e pronto... Na minha opiniao é por isso que muita gente não faz educacao fisica... eh meu ponto de vista.

Mesmo tendo interferência do ambiente onde está sendo constituído o discurso e o público que vai ler, a fala da *persona* retrata sua frustração a partir da depreciação de sua imagem por parte de professores em suas experiências. Alega gostar de esportes, mas não gostar de Educação Física, o que soa dissonante se pensarmos que estes compõem conteúdos da disciplina, no entanto pressupõe a abordagem equivocada dos professores que fazem parte do histórico do interlocutor com a disciplina. O privilégio pela performance mais uma vez entra em cena como elemento que acarreta frustrações e um inibidor da prática da Educação Física e sua aversão.

No tópico “*oq vcs mais odeiaum na aula???*” são apresentados aspectos que corroboram com o que já foi exposto, outros levantam questões diferentes. Podemos visualizar nas seguintes declarações:



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

eu odeio.. -o professor..soh falata eli mi zinga de burra e mi xpulssa da aula ...hauhhaa..a minha sala intera qndu nohis tamu jogandu ..mi xinga de burra..uhahua..e u fdp du professor..ainda faiz uma cara de...SUA BURRA SAI DAKI..affffffff...a pior materia q existe eh ed.fisica

O meu professor que é tarado =/ Ter que dar não sei quantas voltas na quadra. Ser obrigada a jogar alguma coisa que você não gosta e ter que aguentar as outras pessoas reclamando, porque você não fez isso ou aquilo.

Eu odeio tudo. Eu consigo me machucar e machucar as pessoas ao meu redor ao mesmo tempo. Sem contar que eu sou muito ruim em todos os esportes exceto natação, que eu amo desde criancinha. No resto, sou simplesmente um desastre. Eu até tenho um amigo que me convida pra jogar no time dele sempre, mas é porque ele é cara muito legal e sempre salva o time inteiro dos meus desastres

Pô, sinceramente reconheço que a matéria é importante sim, pois as pessoas tem que praticar esportes de vez em quando né?! ^-^ Mas porra meu! Ter que, aos 17 anos, brincar de pique-pega toda terça feira é sacanagem! ..i..ô_Ô..i..

Os dois primeiros depoimentos mais uma vez colocam o professor como figura principal na concepção depreciativa acerca da disciplina, mesmo sendo através de abordagens diferenciadas. Na terceira postagem a *persona* coloca o fato de nas práticas proporcionar machucados tanto pra ela mesma quanto para os colegas, ser um fator determinante para não gostar da disciplina. Além do mais, menciona a falta de aptidão como um agravante, alegando gostar de natação porque pratica desde criancinha e tem “bom desempenho” nesta modalidade em específico. A quarta colocação, de forma interessante, considera importante a disciplina - a partir da perspectiva da prática esportiva - no entanto visualiza o brincar por indivíduos da sua idade, no caso 17 anos, uma “sacanagem”, algo não muito bem visto.

Os comentários acima se constituem em pequenos detalhes diante do universo de possibilidades de discussão expressos neste tópico do fórum. Neste sentido temos a plena consciência de não termos esgotado as possibilidades de reflexão que as considerações expostas promovem. Mas levantamos indicativos retratados através dos discursos que promovem reflexões acerca da forma de atuação na área e as abordagens que são atribuídas e compreendidas pelos atores que englobam este universo.

Na segunda comunidade estudada, em um universo de 35 tópicos nos fóruns de discussão, um apresentara o seguinte questionamento “*POR QUE VCS NÃO GOSTAM DE ED. FÍSICA?*” Das colocações que consideramos mais interessantes no tópico temos:

Simplesmente o problema não é Educação física e sim os caras que fazem "Faculdade" particular e se acham os fudas! Mas na verdade são um povim que nm gosta de estuda! Porem quem passa em educação física numa FEDERAL do moh moral pa eles ‘-‘!

Aff ed. Física haja paciência vc ainda é obrigado a fazer isso mais o q ganhamos com isso !?!?!?!?!?!? só saúde e lazer aff tem muita coisa melhor do que essas 2 opções pra aproveitar tirando o lazer mais pow saúde nós adquirimos em casa e se não se adquiri então procure um médico e caso encerrado!!! E mais uma coisa tem essas malditas olimpíadas escolares e ai se vc erra uma vez só vc já é criticado por milhões de pessoas ah vá!!

Porque ao invés de ficarmos jogando bola , deveríamos estar estudando outro materia , como por exemplo algum curso tecnico , algum curso de idiomas.Respeito tua escolha , mas acho q educação



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

física é uma maneira de enganar a sociedade a respeito da “bela” educação oferecida pelo Brasil! E outra educação física, pelo menos na minha escola é uma monotomia, sempre futebol, volei ou basquete, eu preferia qndo tinha exercicios, ha uma monotomia sem fim, e ate prq qndo eu for fazer ENEM, ou prestar algum vestibular, não ira cobrar se sei jogar bola e etc. Deveria ser substituída ou reformulada.

A primeira consideração coloca a natureza da formação do professor, seja em faculdade pública ou privada, como determinante na composição das aulas e de maneira mais ampla, na visão acerca da Educação Física. Na segunda colocação, a *persona* menciona o lazer e a saúde como as únicas coisas boas que a Educação Física proporciona, sendo que a saúde, a partir de suas considerações é responsabilidade dos médicos. Além disso, atribui as competições escolares cenários de críticas e depreciações da imagem daqueles que não tem bom desempenho esportivo. A última colocação sugere a substituição da Educação Física por atividades alternativas, mais “funcionais” a vida do estudante, como cursos técnicos ou de idiomas. Ainda mais, critica o modelo educacional brasileiro proporcionado através da disciplina, considerando-o uma maneira de enganar a sociedade. Por último aborda a inutilidade da Educação Física, pelo fato de não ter de “jogar bola” no ato da prova de vestibular ou ENEM. Estas considerações, muito mais do que representações acerca da Educação Física, carregam estereótipos e pré-noções relacionadas à formação profissional, saúde e lazer, mercado de trabalho e de conhecimento.

A perspectiva funcional, sempre muito sinalizada nos discursos acerca do ódio e amor a Educação Física, ultrajada de aspectos destinados a performance - em alguns momentos se ressignifica, - em dadas situações direcionadas as relações de formação e atuação no mercado, em outros quando propõe os conteúdos da disciplina sob perspectivas duais entre teoria e prática. O saber fazer, em alguns discursos, desarticula-se da prática reflexiva e o pensar seria dotado de intelecto sem atuações corpóreas, portanto, sem prática. Com isso algumas visões são veiculadas, partindo da premissa de que o fazer proporcionado na Educação Física não é importante por “não fazer pensar”.

Dos tópicos disponíveis no fórum da terceira comunidade estudada, 3 (três) dispunham em seus espaços discussões acerca da composição do ódio pela Educação Física. Neste momento do estudo, várias justificativas, apesar de compostas por *personas* diferentes parecem semelhantes e com teores similares.

O primeiro tópico, com 81 postagens, apresenta o questionamento “*Pq vc não gosta de Ed. Física????*” Neste tópico são apresentados de formas pontuais as justificativas. Bem semelhante ao que já foi colocado nas outras duas comunidades, só que de forma mais focal neste tópico, as *personas* abordam questões como: falta de aptidão nos esportes, o fato de ter de se usar uniforme diferenciado, o horário das aulas, a inutilidade da matéria, por não gostar de esportes, problemas com o professor etc como fatores determinantes na composição deste ódio. No comentário abaixo podemos perceber a motivação que leva a *persona* a odiar a Educação Física:

Eu odeio E.Física pois num ira mudar nada em minha vida eu gosto de jogar por livre e espontanea vontade mas com meus primos essa porcarias nao vai fazer com que eu consiga algo de bom em minha vida sou inimiga mortal de educação física de escola

A especificação do ódio pela Educação Física na escola é esclarecido, através do reconhecimento do gostar de “jogar” espontaneamente. No entanto a falta de serventia desta prática na vida dela, recai na noção de inutilidade da área no processo de formação.



No tópico *O q é pior na aula de ed.física?* (22 postagens), alguns dispuseram enquanto resposta “tudo”, colocando todas as manifestações que compõem a mesma como piores, outros recorreram a alguns motivos já mencionados no tópico anterior. O que mais foi recorrido pelas *personas* foi a humilhação por parte de colegas e professores por conta da falta de aptidão ou erros cometidos na prática dos esportes.

No comentário seguinte é apresentado uma outra questão que são os “super-jogadores”, normalmente figuras queridas por parte dos professores que acabam por chamar a atenção pela aptidão e acabam por frustrar as habilidades dos outros.

Vê aquele poviinho metido a super- jogadores E saber q vsê é pessima em qualquer E S P O R T E... E ainda o professor fikar falando na sua cabeça q vsê tem q praticar exercícios fisicos,sendo q eu sei disso maiis não faço porque eu sô pessima. EU ODEIO ED.FÍSICA.

Como se vê o esporte novamente é configurado enquanto parte que representa o todo, já que o fato de não ter habilidade esportiva ou não gostar de esporte, culmina no não gostar ou odiar da Educação Física.

No tópico *“Os pqs que odiamos ed. física, complete”*, com 38 postagens, identificamos uma série de discursos que compreendiam o tema recorrido na comunidade. Além do que já foi mencionado, outras justificativas foram abordas – mencionando o local de prática e o tempo de duração.

Levando em consideração a postagem a seguir:

tenho preguiça -a prof taca umas bolas e cada 1 faz o q quer e eu odeio futebol, e sou ruim -só gosto de futebol americano e volei e a prof ã dá isso na aula -agora tem 1' aula na quadra e outra escrevendo -as aulas deviam variar, ir na academia, na piscina só fik naquela quadra jogando bola! isso eu faço no meio da rua!

A preguiça é reconhecida como um fator que agrava a participação nas aulas de Educação Física. É mencionado um esporte não muito comum de prática no Brasil, no caso o futebol americano. A *persona* sugere também a variação dos locais de prática, intercalando aulas em quadra outra “escrevendo”, provavelmente em sala de aula. A rua é referendada como um local que podem ser desenvolvidas as atividades normalmente apresentadas nas “aulas” em quadra.

O que é percebido através dos discursos, inclusive este, é a dimensão pedagógica cada vez se minimizando diante das “práticas”. O “fazer por fazer” torna o espaço das aulas de Educação Física algo aparentemente irrisório, podendo ser, a partir da fala das *personas*, algo substituído inclusive por outras atividades. Um espaço para “escrever” nas aulas referenda uma dimensão teórica, talvez pouco abordada nas aulas, indicando uma possível desconsideração ou fragilidade no processo de ensino aprendizagem das aulas.

5 OFF- LINE. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos no estudo das comunidades, que quem ama a Educação Física, provavelmente, é porque direta ou indiretamente tem vínculo com a área, seja como aluno de graduação ou professor formado, compondo estes cenários de amor no *orkut* enquanto espaços de quem vive a Educação Física



enquanto área de formação e campo de trabalho. As outras *personas* que têm familiaridade são aquelas que têm aptidão em alguma prática desportiva ou a algum conteúdo em específico da disciplina. As perspectivas funcionais relacionadas ao mercado de trabalho, a saúde e bem estar e ao próprio *fitness*, se fazem presentes majoritariamente nestas comunidades.

Já quem odeia, em sua maioria têm suas frustrações e representações constituídas através da Educação Física escolar, âmbito pouco enfatizado nas comunidades que retratam o amor. A aptidão em algo, que justifica o amar, para os desprovidos de tal, sinaliza o ódio. O professor aparece constantemente como “vilão”, elemento chave neste processo (anti) educacional. A depreciação através da ênfase dos erros técnicos, a busca por uma competitividade exacerbada, o privilégio dado àquele que “sabe fazer” e o foco nas atividades escolares em conteúdos que prestigiam a dimensão “prática” (no seu sentido mais prático de fato, excluindo qualquer sustentabilidade teórica ou pedagógica) acabam por contribuir no ódio pela disciplina, somados a uma “inutilidade” constituída frente a uma concepção exclusivamente vivencial, que descaracteriza a relevância da disciplina Educação Física enquanto área do conhecimento.

Por mais que as comunidades apresentem teores diferenciados, apresentados a partir do amor e ódio construídos acerca da Educação Física, muitas das vezes as concepções se convergem, colocando por terra os limites “ciberespaciais” expressos na rede. Queremos chegar com isso, na noção de que, as concepções concebidas são fruto de contatos com o objeto. O corpo nesta perspectiva compreende-se enquanto vetor e representação sensível do que se viveu e do que se vive. Mais do que um sistema complexo de organização celular o corpo é cultural, por conta disso, nada é estanque ou simples ao ponto de ser completamente esgotado cientificamente.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Mayrhone. **Representações depreciativas de Educação Física na internet:** o Orkut em foco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16. Salvador, Anais... CBCE, 2009. Disponível em: <www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/.../486> Acesso em: 19/08/2010.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2009.

MATTA, João Osvaldo Schiavon. **Notas sobre um corpo-rede rizomático:** o Orkut. In: Rastros – Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação. Ano 8, n.8. Joinville: 2007, p.16 – 29. Disponível em: <www.revistas.univerciencia.org> Acesso em: 15/10/2010.

MÁXIMO, Maria Elisa. **O eu encena, o eu em rede:** um estudo etnográfico nos blogs. Civitas - Revista de Ciências Sociais. v. 7, n. 2. Porto Alegre: 2007. p. 25-47. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/.../2753> Acesso em: 09/10/2010.

Mayrhone José Abrantes Farias



Rua Mourão Rangel, 195, Retiro Natal. São Luís – Ma.
CEP: 65031-220 / Email: mayrhonfarias@hotmail.com